



AS DESIGUALDADES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA RURAL

ANDRESSA FARIAS BARRIOS¹
ALINE ACCORSSI²

¹Universidade Federal de Pelotas – andressabarrrios1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia digital trouxe benefícios e desafios à sociedade. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual. Nos comunicamos e consumimos mídias sociais, com isso a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem.

Com o isolamento social devido ao COVID-19, advindo da política de distanciamento, as escolas suspenderam as aulas presenciais na tentativa de reduzir os riscos de contágio e disseminação do coronavírus entre os alunos e o restante da população. Por conseguinte alunos e professores se depararam com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. O governo do Estado do Rio Grande do Sul, implementou a educação à distância, intitulada pelo governo como ensino remoto.

Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. O presente trabalho tem o intuito de discutir as desigualdades sociais e educacionais na zona rural. Trata-se de um relato de experiência onde trarei algumas reflexões sobre a escola rural em que trabalho. No Brasil, das mais de 180 mil escolas existentes, 55 mil estão localizadas na zona rural, segundo dados do Censo Escolar de 2019.

2. METODOLOGIA

O ensino remoto emergencial é desafiador mesmo em condições favoráveis de infraestrutura. Mas, na zona rural, com a ausência de conexão ou velocidade lenta da internet, falta de contato frequente entre estudantes e escolas, distância para entregar materiais impressos e a rotina das famílias no campo, as dificuldades são ainda maiores.

Quando pensamos na região rural, é comum idealizarmos algo relacionado a estrada de terra, casas distantes, pouca ou nenhuma iluminação, longo trajeto dos alunos até a escola... é exatamente a realidade que professores e alunos da escola. As atividades são enviadas através da plataforma Google Classroom, Whatsapp, aulas ao vivo pelo Zoom e para aqueles/as que não possuem acesso à internet o material é físico, os alunos e responsáveis vão até a escola buscar o material, a operacionalização de entrega de materiais impressos é complexa, pois depende de uma série de serviços, como o deslocamento de funcionários/as até a escola para realizar a distribuição e itens de produção (papel, impressora). Além disso, faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um ensino remoto que resulte em aprendizagem além da falta de disciplina para gerenciar o próprio tempo e o estudo.



A devolução das atividades é feita através dos mesmos recursos em que são distribuídas, mas não acontece de forma uniformizada. Visto que, eles/as nem sempre mandam no prazo porque não têm internet ou não conseguiram realizar a atividade. A rotina desgastante de trabalho faz com que as famílias não consigam apoiar com tanta frequência os estudos dos filhos. Muitos saem cedo para ir para o campo e quando chegam do trabalho vão tentar ajudar, mas enfrentam problemas já que nem todos têm escolaridade e, muitas das vezes, não conseguem nem fazer a leitura do enunciado.

A secretária geral do CPERS¹, Candida Beatriz Rosseto, fez uma análise sobre a atual conjuntura e os desafios da educação pública em tempos de quarentena :

O governo tem aproveitado esse momento de pandemia para implementar um projeto educacional que atende ao mercado, que inclui o ensino a distância. Não podemos negar sua importância, mas como elemento que contribua em um processo de formação integral e para a cidadania. Não é o que está acontecendo agora. Há uma grande desigualdade de acesso à cultura digital entre os educadores e educandos. (ROSSETO, 2020)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica, a readequação do planejamento, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais.

As escolas rurais possuem alto percentual de famílias sem acesso à Internet ou com pacote de dados pré-pagos sem capacidade de utilizar os aplicativos gerando uma exclusão do acesso à educação pública de qualidade. E a solução de entrega de material impresso para suprir essa ausência expõe trabalhadores e trabalhadoras da educação e famílias a quebra do isolamento social e o aumento do risco de contágio neste momento de pandemia

Em tempos de pandemia e aulas a distância, as preocupações e ansiedades sobre o futuro aumentam a cada dia. O medo de contaminação do novo coronavírus, do aumento da evasão escolar e da defasagem aparecem em todas as falas dos professores. “Nossos alunos são estimulados a trabalhar desde cedo e, sem as aulas presenciais, isso pode aumentar. É muito comum na zona rural a valorização ao trabalho ser maior do que da Educação”

Além do impacto emocional direto do período de quarentena, o momento atual deverá trazer, também, traumas de outras naturezas, como aqueles vindos das crises econômica e de saúde pública que já estão em curso. Essas situações tendem a intensificar as taxas de abandono e evasão escolar dos alunos/as, especialmente, dos/as jovens e daqueles/as em situação de maior vulnerabilidade. Como é o caso da escola Capitão Luiz da Silva Ferreira - Bojuru em que a economia é através da pecuária e agricultura, muitos alunos/as trabalham diretamente na extração da resina de pinus, essa atividade tem papel importante na socioeconomia do município de São José do Norte, a exploração de pinus tem impacto direto ao ambiente natural, causando: contaminação biológica, perda de biodiversidade, alteração no fluxo hídrico, alterações no solo, disposição inadequada de resíduos, impactos da resinagem e fragmentação de

¹ O CPERS-Sindicato é o sindicato dos professores do ensino público do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre. É filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.



habitats. Com base nesses apontamentos a partir do ser e do fazer da escola e da vida rural Paulo Freire afirma que:

A pedagogia, a educação humana é antes de mais nada um espaço de construção da liberdade, principalmente da liberdade daquele que é oprimido. Ela é colocada para educar a partir da leitura das realidades vividas, de suas lutas e de suas dificuldades. A pedagogia, neste caso, passa por uma práxis educativa, que fala da liberdade humana. (FREIRE, 1996).

4. CONCLUSÕES

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Inclusive os professores também estão fragilizados com a sobrecarga de trabalho, muitos relatam a dificuldade em trabalhar com filhos pequenos em casa, principalmente por eles exigirem atenção, isto faz com que aconteçam interrupções durante o trabalho, gerando desgaste e cansaço maior.

Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade. Com recursos emocionais e materiais limitados, o que deve ser priorizado durante este período?

A situação de pandemia na qual nos encontramos remete cada educador à necessária atitude de reinventar. A educação se dá na relação educador-educando e se repensa todos os dias. O novo Coronavírus, também, nos dá a oportunidade de ponderar sobre o modo como se compreende a educação nesse tempo. Acredito muito no provérbio africano que diz que “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança” essa necessidade de envolvimento de toda a comunidade na educação é cada vez mais urgente.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural: projetos e valores**. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). Retrato da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 243- 261.

CEPERS(2020). Os desafios da educação no campo em tempos de pandemia. Disponível em: <https://cpers.com.br/cpers-participa-de-plenaria-sobre-os-desafios-da-educacao-no-campo-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 26/09/20

Cieb (2020). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. Disponível em: <http://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacao-durante-a-criese-da-covid-19/>. Acesso em: 26/09/20

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.